

Veículo: O Popular

Data: 01/09/2016

Páginas/Editoria: 14/Vida Urbana

Link: [www.opopular.com.br](http://www.opopular.com.br)

Palavra-chave: Saúde, atendimento, peregrinação, chequinho, exames, dificuldades.

# Peregrinação por exames todo dia 1º

**SAÚDE PÚBLICA** Pacientes enfrentam dificuldade de conseguir emissão de “chequinhos” na rede municipal

**Sarah Teófilo**

sarah.teofilo@opopular.com.br

Todo dia 1º de cada mês, o mesmo problema é enfrentado. As filas dos postos de saúde ficam cheias de pessoas que tentam conseguir os chamados “chequinhos”, ou vale-exames, emitidos pelo sistema de saúde municipal. É uma corrida em que há ainda o risco de não conseguir emitir o pedido, como foi o caso de Maridalva Pereira de Mota Mendonça, que tenta conseguir os exames para o marido, Antônio Alves, de 55 anos. Durante o mês de agosto consegui um exame de raios-x do braço. Agora precisa do chequinho para a fisioterapia, que não conseguiu no último mês. “Vou tentar conseguir o vale neste mês”, disse. A paciente Venis Mara, de 69, teve mais sorte. Conseguiu marcar o exame de audiometria, mas só para o dia 28 de outubro. “Vai demorar, mas pelo menos está encaminhado”, comentou Venis.

No começo do mês passado, a reportagem viu que já havia esgotado a cota para fisioterapia motora no dia 5 de agosto, ultrassonografia da mama, de abdômen e eletromiografia. A diretora do Cais Jardim Novo Mundo, Stefania Notasco, explica que o problema é que a oferta para alguns exames é pequena em contraponto

com a demanda. De acordo com ela, as filas para marcar os exames nos primeiros dias dos meses são uma constância. “E depois que acaba não tem jeito; não dá para emitir pedidos”, explicou.

Stefania explica que já organizou o posto para tentar atender a todos. Nos primeiros dias do mês passado, a gestora enfrentou problemas quando uma funcionária estava de férias. “Coloquei dois funcionários agora, um de manhã e outro à tarde. Tinha mesmo era que ter mais um computador e uma impressora”, disse.

A diretora do Cais Pedro Ludovico, Eleuza Segati, também organizou uma “força-tarefa”. Serão três funcionários pela manhã e três à tarde, se revezando em duas máquinas. No mês passado a gestora também enfrentou problemas gerados pela falta de funcionários, tanto por férias, quanto pelo fato de alguns terem sido exonerados.

A gerente da média complexidade da Diretoria de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia, Edilene de Souza, explicou que a secretaria está elaborando um protocolo para solicitação de exames com o objetivo de diminuir o número de pedidos.

“Às vezes, alguma coisa que o médico poderia resolver com outro exame, ele pede um ultras-

## FUNCIONÁRIOS DAS UNIDADES ORIENTAM PACIENTES A VOLTAREM SEMPRE NO DIA 1º DE CADA MÊS, QUANDO A AGENDA DE EXAMES É RENOVADA

som, por exemplo. Aí não conseguimos atender todos”, disse.

A secretaria ainda pretende discutir com médicos o protocolo. A gerente explicou que funcionários da saúde possuem o costume de pedir para pacientes voltarem no dia 1º do mês, quando a agenda é renovada, e que por isso as filas são geradas, mas não há necessidade.

# Com dificuldade para andar, aposentada vai para fila todo dia

A aposentada Maria Mercedes Costa, de 72 anos, sofre com a dificuldade de conseguir o chequeinho para poder continuar o tratamento fisioterápico.

No começo de agosto, a aposentada buscou o pedido para fisioterapia, mas já não tinha mais. Maria Mercedes foi orientada no Centro de Atendimento Integral da Saúde (Cais) Jardim Novo Mundo a ir ao local no dia 1º deste mês buscar novamente o exame. “Vamos ver se agora eu consigo”, afirma.

No mesmo Cais, Maria foi ainda orientada a ir todos os dias de agosto no local para acompanhar

uma “difícil, mas não impossível” a liberação de vaga. “É difícil, porque tem dia que eu não consigo andar direito”, disse.

A idosa sofreu um acidente de carro, em que quebrou a perna e há dois anos teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC), o que agravou o problema no membro inferior. Desde então, a mulher faz acompanhamento na rede pública.

Ainda este ano, ela conseguiu o encaminhamento para 20 sessões de fisioterapia, que acabaram em julho. O problema, no entanto, não foi solucionado e o

médico mandou um pedido para mais sessões. Até agora Maria não conseguiu a continuidade do tratamento.

Maria Mercedes nunca se casou e não possui filhos. Atualmente mora com a irmã, Sebastiana Rosa, de 74, que possui osteoporose e por isso também tem dificuldade para caminhar.

O Cais fica a aproximadamente 240 metros da casa das irmãs, o que não deixa o trajeto menos difícil para ambas. “Eu e ela temos dificuldade para andar. Sempre tenho medo dela atravessar a rua”, conta Sebastiana.

Veículo: O Popular

Data: 01/09/2016

Páginas/Editoria: 16/Direito & Justiça

Link: [www.opopular.com.br](http://www.opopular.com.br)

Palavra-chave: Data-base, condenação, Estado, pagamento, diferenças.

## *Estado é condenado a pagar diferença de reajuste*

A juíza Suelenita Soares de Correia acatou ação proposta do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público do Estado de Goiás (Sindipublico) e condenou o Estado de Goiás a pagar as diferenças remuneratórias do parcelamento das data-bases de 2011, 2012 e 2013. Segundo o advogado do Sindipublico, Otávio Forte, nos parcelamentos de 2011 e 2013 não foram totalizados os valores dos reajustes com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). “Condeno o Estado de Goiás ao pagamento das diferenças relativas aos valores não recebidos pelos servidores em razão do parcelamento, bem como pertinentes a não observância dos valores do percentual total previsto na lei de acordo com o INPC”, diz a decisão, que ainda cabe recurso.

Veículo: O Hoje

Data: 01/09/2016

Páginas/Editoria: 9/Cidades

Link: <http://flip.ohoje.com/impresso/3582/3582.pdf>

Palavra-chave: Estado, proposta, alteração, renúncia, aposentadoria, servidor.

## SERVIDOR

# Proposta adéqua leis de aposentadoria

Governadoria do Estado enviou à Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) nessa segunda-feira, 29, o aditamento 2584/16, alterando as Leis Complementares números: 66, de 27 de janeiro de 2009; 77, de 22 de janeiro de 2010; e 118, de 6 de novembro de 2015. Trata-se de alteração que permite renúncia à aposentadoria de empregado público da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo.

Em ofício mensagem ao presidente da Alego, deputado Helio de Sousa (PSDB), o governador Marconi Perillo (PSDB) justifica que o presente aditamento busca conferir uma redação mais adequada a estas referidas leis, “em face das normas da legislação constitucional e infracional aplicáveis à espécie, quer perma-

centes, quer transitórias”.

O art. 3º e o art. 2º, caput, e § 2º da Lei Complementar nº 118 passam a vigorar com a seguinte redação: “Art. 2º Ao servidor ou empregado público da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo, que, sem perda dessa condição, houver se inativado como segurando facultativo dobrista, com proventos proporcionais ao tempo de serviço ou contribuição, é assegurado o direito de renunciar à sua aposentadoria, hipótese em que lhe é facultado utilizar-se desse tempo, atendido o disposto no § 2º, para obtenção de aposentadoria pelo Regime Próprio de Previdência Estadual, na forma da legislação em vigor ou decisão judicial transitada em julgado, quando for o caso”.



Veículo: O Hoje

Data: 01/09/2016

Páginas/Editoria: 9/Cidades

Link: <http://flip.ohoje.com/impresso/3581/3581.pdf>

Palavra-chave: Saúde, impedimento, lei, doação, sangue, gays.

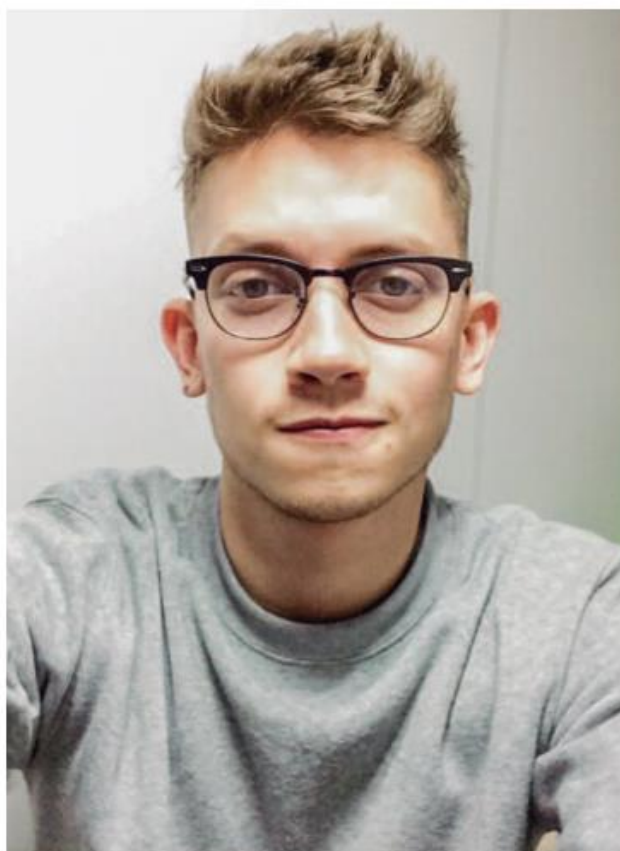
## DOAÇÃO

# Sangue desperdiçado pela lei

No último sábado, dia 27, o jornalista Guilherme Ataíde Barbosa, 23, foi ao banco de sangue do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) realizar doação para atender a tia que está internada no local, além de outros pacientes que também necessitam das bolsas. Antes da boa ação, Guilherme se informou com outras pessoas que já haviam doado sangue e foi ciente do que poderia acontecer em sua primeira possível doação.

E ela não aconteceu. Guilherme relatou ao O HOJE que foi bem atendido pelos funcionários do hospital, mas foi impedido de doar sangue por ser homossexual. O impedimento ocorreu porque o Hugol segue uma portaria do Ministério da Saúde que proíbe a doação vinda de homens que se relacionaram sexualmente com outros homens e/ou parceiras sexuais destes nos últimos doze meses. Guilherme afirma não concordar com a determinação e questiona as contradições da portaria.

Porém, a contradição aparece ao consultar o Artigo 2 da portaria. No parágrafo 3º consta que “os serviços de hemoterapia promoverão a melhoria da atenção e acolhi-



**Guilherme foi impedido de doar sangue por ser homossexual**

mento aos candidatos à doação, realizando a triagem clínica com vistas à segurança do receptor, porém, com isenção de manifestações de juízo de valor, preconceito e discriminação por orientação sexual, identidade de gênero, hábitos de vida, atividade pro-

fissional, condição socioeconômica, cor ou etnia, dentre outras, sem prejuízo à segurança do receptor”.

## STF

Em junho deste ano, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin,

decidiu abreviar o trâmite da Ação Direta de Inconstitucionalidade, apresentada pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), que contesta a portaria em questão. Foram dados ao Ministério da Saúde e a Anvisa dez dias para que explicações a respeito da discriminação presente nos artigos da portaria fossem feitas, no entanto, nada foi mudado.

Para Guilherme, a situação deve ser analisada de forma milimétrica. “Compreendo que existe sim maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis entre homossexuais, mas aqueles que se identificam como heterossexuais também estão sujeitos, por isso a necessidade de testar cada bolsa de sangue recebida”, diz.

A questão do tratamento e da legislação é pertinente, pois até mesmo no formulário dos possíveis doadores consta a palavra “homossexualismo”, a qual é ainda associada à “atitude promíscua”. “A homossexualidade ainda não é tratada com a devida normalidade, por isso a falta de informação é grande, a conversa não é estimulada, a aceitação é pequena e a educação é quase inexistente, logo a conscientização é menor”, afirma Guilherme. **(Milleny Cordeiro)**



Veículo: O Hoje

Data: 01/09/2016

Páginas/Editoria: 10/Cidades

Link: <http://fijp.ohoje.com/impreso/3582/3582.pdf>

Palavra-chave: Febre amarela, mortalidade, porcentagem, casos, Goiás.

## Febre amarela mata 75% das vítimas em Goiás

**Entre janeiro de 2015 e agosto deste ano doença fez seis vítimas fatais**

**DEIVID SOUZA**

**A** febre amarela matou 75% das pessoas que contraíram a doença em Goiás no período compreendido entre janeiro de 2015 e agosto deste ano. Foram oito casos confirmados. Destes, apenas duas pessoas sobreviveram de acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES).

Os números da SES não contabilizam uma morte ocorrida em Goiânia que ainda está em investigação pela pasta, mas foi confirmada pela análise da Secretaria Municipal de Saúde. Se levada em conta a morte do homem de 27 anos, que residia na Região Nordeste da capital, o índice de letalidade sobre para 77%.

Se em 2015, os casos se concentraram na Região Norte de Goiás, em municípios como São Miguel e Alto Paraíso, este ano os casos se concentram no centro do Estado. Os três casos suspeitos foram notificados em Goiânia, Senador Canedo e



*Vacinação foi intensificada depois que um macaco foi encontrado morto na área urbana*

São Luiz de Montes Belos.

O biomédico especialista em febre amarela da SES, Hélio Filho, explica que os surtos são cíclicos e como nos anos 2004 e 2005 aconteceram vários casos, já era sabido que os registros poderiam aparecer. “A média geralmente fica acima de 60%, mas tem períodos que chega a 100%, é sempre alta”, diz.

Uma das preocupações das autoridades de saúde é a possibilidade da ocorrência de um surto em zona urbana como aconteceu em 1942 no estado do Acre. O transmissor da febre amarela, o mosquito

Haemagogus vive em zonas de mata, mas o vírus também é transmitido pelo *Aedes aegypti*, transmissor da dengue e presente nos meios urbanos.

A SMS de Goiânia intensificou o trabalho de vacinação da doença na capital. Filho entende que isso é extremamente importante por tratar-se de uma situação para a qual há prevenção. Ele afirma que um dos casos ocorridos em Goiás era de uma pessoa de origem no norte do estado da Bahia. “Uma das nossas preocupações são turistas e pessoas que são de regiões onde a cobertura vacinal não

é recomendada como a Região Nordeste e a região costeira do País”, frisa Filho.

A febre amarela tem sintomas parecidos aos de outras doenças como a dengue: febre alta, mal estar, dor de cabeça, dor muscular e icterícia - presença de cor amarelada na pele. A doença compromete o funcionamento dos rins, fígado e pulmões. Ela pode provocar hemorragias.

Filho ressalta que os cuidados de saúde consistem em dar suporte ao organismo para que este se recupere, não há remédio específico para a febre amarela.

**Endereço:** Rua 26, nº 411, Bairro Santo Antônio, Goiânia/GO - CEP: 74853-070

**Fone/Fax:** (62) 3231-0303

**Site:** [www.sindsaude.com.br](http://www.sindsaude.com.br)

**E-mail:** [sindsaude@sindsaude.com.br](mailto:sindsaude@sindsaude.com.br)

**Facebook:** [www.facebook.com/SindsaudeGO](http://www.facebook.com/SindsaudeGO)

**Twitter:** @SindsaudeGoiás